

Itinerários Turísticos: contributos para a construção de uma oferta inovadora e para a criação de destinos sustentáveis

Touristic itineraries contributions to build innovative tourism offers and to create sustainable destinations

Professor Doutor Luis Ferreira

ISCET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo

Rua de Cedofeita 285 - 4050-180 Porto - Portugal

+ 351 222 053 685 / +351 222 061 240 / +351 918 737 261

lferreira@iscet.pt

Doutor em Ciências Económicas Empresariais (Universidade de Santiago de Compostela), com especialização em Planeamento Estratégico em Turismo. Professor Coordenador do ISCET para a área do Turismo. Coordenador do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Negócios e da Licenciatura em Turismo. Director Executivo e Investigador do Centro de Investigação (CIIC). Responsável pela coordenação de Projectos de Investigação Nacionais e Internacionais. Actualmente coordena o Projecto das “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial”.

Mestre Lídia Aguiar

ISCET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo

Rua de Cedofeita 285 - 4050-180 Porto - Portugal

+ 351 222 053 685 / +351 222 061 240 / +351 919 740 251

lidia-aguiar@hotmail.com

Licenciada em História e Mestre em Turismo, com a dissertação “Património, cidades históricas e itinerários turísticos.” e projeto “Património, Turismo e Cultura – Um itinerário no Porto com a marca dos Almadás”. Tem vindo a participar em congressos e

possui vários artigos publicados na área. Doutoranda na Universidade de Perpignan desde 2012, em Rotas do Contrabando. Atualmente desenvolve trabalho de investigação nas “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial”.

Mestre André Monteiro

ISCET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo

Rua de Cedofeita 285 - 4050-180 Porto - Portugal

+ 351 222 053 685 / +351 222 061 240 / +351 914 410 625

andregomes_m@hotmail.com

Licenciado em Turismo e Mestre em Turismo e Desenvolvimento de Negócios pelo Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo com o projeto de mestrado “Rotas e itinerários Turísticos – Elementos Estruturantes da Oferta do Destino. Proposta de Modelo para o Desenvolvimento do Produto”. Tem publicado vários artigos na área. Atualmente tem vindo a colaborar e desenvolver trabalho de investigação no projeto “Rotas do Volfrâmio na Europa – memória dos Homens e Património Industrial”.

Itinerários Turísticos: contributos para a construção de uma oferta inovadora e para a criação de destinos sustentáveis

Touristic itineraries: contributions to build innovative tourism offers and to create sustainable destinations

Resumo

A imagem dos destinos depende do que neles se oferece. A crescente necessidade de se manterem atrativos e competitivos, coloca-lhes o desafio contínuo de construção de uma oferta inovadora e que responda às motivações dos visitantes e turistas.

Assim, a gestão dos destinos depara-se com o desafio constante da criação de novos produtos turísticos.

Em resultado de pesquisas realizadas, entende-se que os itinerários, surgem, como uma das respostas possíveis, na medida em que demonstram a sua capacidade de atrair visitantes, contribuir para o aumento da visibilidade do seu património material e imaterial e para a melhoria da imagem do destino.

Os itinerários surgem, assim, como uma resposta estruturada da oferta, em que experienciando um extenso conjunto de recursos, se pode ir expandido e incorporando novos locais e atrativos, conseguindo a cada momento, que o itinerário possa ser capaz de integrar novas experiências. Outros dos benefícios apresentados referem-se ao facto de encorajar o desenvolvimento económico e cultural, bem como o de fomentar a melhoria das condições educacionais e cívicas dos destinos.

Nesta linha de pensamento encontra-se o projeto de investigação aplicada, Rota do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial, um itinerário europeu que está a ser construído com o apoio do IEIC e de organizações públicas e privadas nacionais e internacionais e cujo objetivo central, é, para além, da criação da Rota e do seu reconhecimento europeu, o de poder contribuir para a criação de novos pólos de desenvolvimento turístico sustentados por uma oferta inovadora e criativa, capaz de apresentar uma imagem distintiva dos lugares.

Palavras-Chave: Itinerários; Motivações Turísticas; Novas ofertas para os destinos; Rotas do Volfrâmio na Europa

Abstract

The image of the destinations depends directly of what is offered there. The rising necessity of being attractive and competitive brings the continuous challenge to build an innovative offer that can answer to the visitants and tourists motivations.

Therefore, the destinations management organizations face the constant responsibility of create new and innovative tourism products.

In result of some researches, authors believed that itineraries can be one of the possible answers, according to the proved capacity in attracting visitants, the contribution to increase the visibility of material and immaterial heritage and to increase the destiny image.

The itineraries appear as a structured answer of offer, where experiencing a wide set of resources. It is possible to expand, incorporating new assets and attractions, providing the possibility to integrate new experiences. Other benefits presented, report

the fact that itineraries can encourage the economic and cultural development, as well as improve the destinies educational and civic conditions.

It is in this way of thinking that the investigation project “Routes of Wolfram in Europe – Memory of Men and Industrial Heritage” is being build, an European itinerary that is supported by IEIC, national and international public and private organizations where the main goal is, ahead of the creation of a route and its European recognition, contribute to create new touristic development centers, supported by an innovative and creative offer, capable to present a distinctive image of places.

Key Words: Itineraries; Tourists Motivations; Destinies New Offers; Routes of Wolfram in Europe

1. Enquadramento

O sector do turismo, seguindo as orientações da procura, busca constantemente por produtos inovadores, diferentes, que respondam a essas novas necessidades da procura.

A oferta encontra-se em mudança, assim como se tem vindo a alterar os gostos e as necessidades dos viajantes, as novas tendências estão a mudar a forma como o turista vivencia, reserva e procura as suas viagens e também como explora o destino escolhido (Ferreira, 2008) e (Candela, Dallari, & Giola, 2005).

Mediante estas transformações verifica-se a necessidade de criação de produtos que possam responder a estas mudanças. Está-se a atravessar uma fase em que o consumidor, com os seus gostos muito particulares, sabe bem o que quer, e tem necessidade de suprir essas vontades, assim, torna-se necessário à oferta arranjar formas

de cobrir essas necessidades (Kotler, Kartajaya, & Setiawan, 2010) e (Conrady & Buck, 2011).

Como resposta a esta necessidade, vão-se encontrando novos produtos, as rotas e os itinerários turísticos são deles exemplo. Capazes de se tornarem uma preciosa ajuda para os destinos, a capacidade de tematização e individualização permitida é uma grande mais-valia na resposta a estas novas vontades de quem viaja (Pinto & Ferreira, 2008), (Tabata, 1999) e (Csapó & Berki, 2008).

A aposta nos itinerários turísticos como resposta a essas novas orientações e necessidades da procura tem sido crescente, com cada vez mais destinos a apostar neste produto para a estruturação e desenvolvimento da sua oferta, assim, assiste-se por todo o Mundo a um “boom” de itinerários e rotas turísticas (Meyer, 2004), (Rogerson, 2007) e (Ramírez, 2011).

O presente artigo trata precisamente deste ponto, a demonstração de que os itinerários e rotas turísticas podem ter esse papel de resposta às novas necessidades da procura, nomeadamente a busca da autenticidade, valorizando e preservando as tradições, através da prática e da memória, salientando as características distintivas de cada destino: as suas gentes, a sua cultura, o seu património material e imaterial, a gastronomia, a paisagem, a sua ruralidade, apresentando-o como único e fornecendo ao visitante experiências singulares, enriquecendo a viagem e potenciando a visita. O Projeto Rotas do Volfrâmio na Europa, Memória dos Homens e Património Industrial, surgido através do programa de itinerários culturais europeus do Conselho da Europa, emerge aqui como a demonstração de que os itinerários e rotas turísticas quando construídos sobre os recursos distintivos do lugar, podem ser um verdadeiro contributo para a estruturação da oferta e para a criação de destinos mais sustentáveis.

2. Estruturação da Oferta e Novos Produtos

Cada vez mais os países vêm no turismo um sector essencial para o desenvolvimento da sua economia, isto faz com que novas experiências, novas culturas, novas ofertas e novo património esteja a ser apresentado a quem pretende viajar tornando a competitividade entre destinos cada vez maior. Oferecer “o mesmo que os outros” deixa de ser opção (Ferreira, 2008). Torna-se essencial apresentar algo (produto, património, experiencia) que torne o destino diferenciador para motivar a visita. Os itinerários e rotas turísticas têm sido apontados como produtos turísticos diferenciadores e como um fator chave para a melhor estruturação da oferta, respondendo às novas motivações da procura (Ferreira, 2008).

A capacidade deste produto em interligar várias atrações turísticas que por si só não teriam força de atração de visitantes, a capacidade de criar sinergias entre os diferentes elementos da oferta turística, ou ainda as parcerias entre empresas públicas e privadas que podem ser criadas com este tipo de produto, demonstram a sua capacidade para motivar a estruturação da oferta do destino (Rogerson, 2007). Ainda nesta perspectiva de estruturação da oferta do destino, Lourens (2007) alerta para a necessidade de integrar a oferta turística, baseada em itinerários e rotas turísticas, nos planos estratégicos do destino, de forma a melhor conjugar as necessidades do turista com a oferta disponível na região e para melhor orientar a promoção do produto para os mercados específicos.

Suportando estas opiniões, Evans (2005), salienta que os itinerários e as rotas turísticas são uma forma fantástica de coordenar vários sectores de atividade e de trazer benefícios económicos para as regiões. A possibilidade de interligação de sectores como as artes com atrações turísticas culturais é referida pelo autor como essencial para a oferta do destino. Nesta perspectiva, os itinerários e as rotas são referenciados como

sendo um produto turístico único capaz de interligar elementos de oferta tão variados como hotéis, lojas de compras, museus, centros naturais, sítios históricos, ou o património material e imaterial de uma região, num só produto.

Outra das mais-valias referenciadas é a capacidade de integração de várias tipologias de turismo numa só oferta, numa ótica de complementaridade. Neste contexto de complementaridade e de acordo com Ferreira (2008), suportando Evans (2005), um itinerário ou rota turística fornece um produto turístico único que pode incluir museus, galerias de arte, centros de arte, escolas e centros de estudos artísticos, teatros, locais históricos e muitos outros. O itinerário ou rota turística, como pensado neste Projeto, incorpora, ainda, o lado dos negócios associados à indústria do turismo como os transportes, os hotéis, os restaurantes, bares e cafés, as lojas e um outro conjunto de atividades de suporte à cultura do destino, como por exemplo o artesanato e a gastronomia.

Assim, é ainda referido por Evans (2005), que os itinerários são vistos como forma de potenciar a economia de uma região, seja pela sua capacidade de atrair visitantes, ou pela conjugação de todos os elementos da oferta num só produto.

O resultado obtido é um produto que estrutura e congrega vários elementos, componentes da oferta turística, que por si só poderiam não ser suficientemente apelativos à visita, mas que conjugados numa oferta devidamente estruturada poderão suscitar curiosidade.

Ainda nesta linha de pensamento, e para que um itinerário ou rota turística possa realmente acrescentar valor à visita e potenciar a experiência é necessário que contenha algo que o torne diferenciador e que possa apresentar o carácter único do destino, como conversar com um artista no seu estúdio, dormir num hotel ligado ao tema da rota/itinerário, dar sugestões do que se pode visitar fora do próprio itinerário, dar

alternativas, realizar recriações históricas, são pontos em que os itinerários têm necessariamente de tocar (Evans, 2005).

Assim podem-se apresentar os itinerários e rotas turísticas como um produto bastante importante na estratégia de promoção do turismo de uma região como um todo, e ainda como uma ferramenta de difundir turistas em vez de concentra-los apenas nas atrações principais (Lourens, 2007), (Rogerson, 2007) e (Meyer, 2004).

Pelo facto de distribuírem os turistas por uma área maior, por darem a conhecer outros locais que geralmente não constam dos roteiros turísticos e pela possibilidade de conjugação de atrações turísticas menos conhecidas com outras com grande poder de atração e por motivarem os visitantes a deslocarem-se de um local para o outro, contribuem para o desenvolvimento económico e redução da pobreza da região, criando dinâmicas turísticas locais mais sustentáveis.

Para além de tudo isto e com toda esta possibilidade de criação de um produto estruturador, existe ainda a possibilidade de ainda reunir várias destinos/regiões em torno desse mesmo produto, conduzindo à possibilidade de formação de “*clusters* turísticos”. Os *clusters* turísticos são referenciados como elementos que contribuem para a criação de redes de colaboração, potenciando a visibilidade de pequenas empresas, as infraestruturas, a partilha de conhecimento e a competitividade entre destinos (Council of Europe, 2011) e (S. Cunha e J. Cunha 2004).

Segundo esta perspetiva, os itinerários e rotas turísticas aproximam-se do conceito de *cluster* turístico, pela sua capacidade de ligar vários locais, desenvolvendo trocas, criando sinergias entre as atrações turísticas e os prestadores de serviços (Owen, Buhalis, & Plentinckx, 2004) e permitindo a ligação de recursos turísticos presentes em centros dispersos, facilitando o desenvolvimento de estratégias de marketing conjuntas, ligando-os como um único destino, (Rogerson, 2007). Rogerson (2007) refere ainda que

as rotas turísticas podem ser importantíssimas no âmbito do desenvolvimento económico local, afirmando ainda que a sua criação gera enormes benefícios, nomeadamente, no que diz respeito a programas de cooperação entre diferentes localidades contribuindo para o surgimento de destinos turísticos integrados e mais sustentáveis.

Como afirmado anteriormente, os itinerários e as rotas turísticas facilitam a criação de sinergias e a cooperação, não só dentro de uma região, mas também inter-regionalmente, podendo agregar várias regiões ao longo do seu percurso, desenvolvendo-as ambiental, económica, social e turisticamente. Nestas regiões dispersas, um recurso turístico pode, por si só, não gerar atratividade ou a curiosidade suficiente para que seja visitado, mas se integrado com outros, numa rede estruturada, poderá ser visto como um componente fundamental para a experiência do visitante ajudando a criar uma imagem distintiva do destino (Weidenfeld, Butler, & Williams, 2010).

Torna-se então possível afirmar que os itinerários e rotas turísticas poderão funcionar como elementos cruciais na estruturação da oferta de um destino e na criação de sinergias entre regiões. A capacidade de ligar atrações ou centros patrimoniais, em locais distintos, uni-los num só produto e comercializa-los como uma oferta singular num produto estruturado, aguça a curiosidade dos potenciais visitantes, ajuda a criação de imagem de um destino único e constrói o conceito de *cluster* turístico (Rogerson, 2007).

São variáveis como estas que o Conselho Europeu refere como essenciais para a integração de uma rota no programa “*Cultural Routes of the Council of Europe*”, a interligação de vários locais, o fomento das trocas culturais, a preservação do património material e imaterial, bem como a junção de vários elementos da oferta

criando uma rede multidisciplinar ou a “renovação” de uma rota através da organização de vários eventos (desde recriações históricas até exposições), são claramente referidos como os requisitos chave para a criação de uma rota reconhecida pelo Conselho Europeu e que se pretende venham a estar presente na Rotas do Volfrâmio na Europa, Memória dos Homens e Património Industrial.

3. Rotas do Conselho da Europa: contextualização

Afirmando e reconhecendo a importância deste tipo de produto para desenvolvimento e estruturação da oferta de um destino, baseando-se numa cooperação transnacional de partilha de valores comuns e tradições europeias, alertando para uma identidade europeia comum de partilha histórica ao longo de séculos, surge, em 1984, uma recomendação do Conselho Europeu para que os seus estados membros encorajassem o desenvolvimento de rotas culturais europeias, culminando em 1987 com o lançamento do programa “*Cultural Routes of Council of Europe*” através da criação de uma rota cultural europeia “O caminho de Santiago” (European Institute of Cultural Routes, 2002). Neste seguimento é, em 1997, oficialmente criado o Instituto Europeu de Rotas Culturais, que têm por missão incentivar e apoiar a criação de itinerários culturais, que valorizem o património tangível e intangível da Europa, preparando-os para a sua posterior candidatura a Itinerário do Conselho da Europa.

Este surge da necessidade de implementar um conjunto de rotas culturais europeias, tendo por base a necessidade de refletir sobre os valores Europeus, dar a conhecer as raízes da Europa e tornar o continente um polo de partilha de culturas, tradições e memórias, para que estas nunca se percam. Era esperado ainda que este projeto levasse os cidadãos Europeus a explorarem as suas raízes, fomentando o turismo cultural na Europa. Pretendia mostrar uma Europa única, onde todos os cidadãos do

continente partilhavam as mesmas raízes, criando uma ideia de identidade e valores comuns (European Institute of Cultural Routes, 2002).

As ferramentas para concretizar estes objetivos, para o Conselho Europeu, seriam a criação de rotas transfronteiriças, que criassem ligações entre o cultural, o artístico, o comercial e o político, estimulando a troca de ideias e conhecimento e que pudessem deixar de lado rivalidades culturais ou barreiras políticas, aproximando assim o povo Europeu (European Institute of Cultural Routes, 2002).

É nesta base que se pretende construir o projeto, Rotas do Volfrâmio na Europa, Memória dos Homens e Património Industrial e que se têm vindo a desenvolver um conjunto de acções que se apresentam nos pontos seguintes.

4. Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial

O projeto das “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial”, nasceu de um desafio lançado ao ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo pelo Instituto Europeu dos Itinerários Culturais (IEIC).

Entendeu o ISCET que deveria aceitar o desafio, pela grande valia para a sua comunidade académica, que através da investigação e do trabalho de campo, tem no presente projeto a possibilidade de partilhar várias áreas do conhecimento, aplicando-as nos diversos territórios envolvidos.

Ainda neste contexto, entendeu-se estar a contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais nele envolvidas, através da valorização de recursos únicos, potenciando assim o surgimento de novas ofertas turísticas e de destinos sustentáveis.

4.1 Apresentação do Projeto, da História e da Memória

O projeto de investigação propõe-se constituir uma rota europeia suportada pelos territórios em que existiram ou existam minas de volfrâmio e que se estenderá a toda a Europa tendo por base os países que possuam minas de volfrâmio. Em Portugal, as primeiras minas a serem identificadas foram: Rio de Frades, Regoufe, Chãs e Moimenta. Num segundo momento, passaram a integrar também o Projeto, um outro conjunto de minas: Borralha, Carris, Ribeira, Argozelo, Ervedosa e Minas da Panasqueira – pólo do Fundão, em resultado de um maior envolvimento das respetivas Associações de Desenvolvimento Regional.

O Projeto já se estendeu à Galiza, onde integra neste momento quatro minas: S. Finix em Lausane, Las Sombras, Casaio e Vilanova em Ourense.

No decurso do desenvolvimento do Projeto foram identificadas duas minas em França, onde mantem contacto para a sua inserção na Rota: La Bosse e Leucamp. Estão igualmente identificadas as Minas da Cornualha em Inglaterra, Minas na Alemanha, na Suécia e na República Checa.

As Rotas do Volfrâmio – Memória dos Homens e Património Industrial, visam a salvaguarda de todo um património material e imaterial, de uma memória e uma história que importa reviver e contar, tornando possível a sua partilha com as gerações actuais e futuras.

O volfrâmio, um mineral nos nossos dias praticamente esquecido, trouxe às regiões mineiras grandes alterações físicas, mas principalmente culturais. Estas regiões, que até então sobreviviam do sector primário, vão subitamente entrar no ritmo de trabalho do sector secundário. Não há mais estações do ano que seja necessário respeitar, nem sequer o dia e a noite, pois o trabalho torna-se intensivo. Uns turnos

sucedem-se aos outros e os homens e mulheres do campo adaptam-se a esta nova realidade (Lage, 2000).

Verifica-se que a maioria das regiões mineiras, em Portugal, iniciara a sua exploração em início do século XX, através de investimentos de Belgas e Franceses. O desenvolvimento da exploração do volfrâmio vai caracterizar-se pelo cruzamento do saber técnico (geólogos, engenheiros, químicos e maquinaria) de origem de vários países europeus com o saber leigo dos mineiros, auxiliares de laboratório de nacionalidade portuguesa (Lage, 2000).

Com a II Guerra Mundial, as minas vão ser praticamente dominadas por Alemães e Ingleses, que em Portugal vão conviver lado a lado pacificamente. O volfrâmio por ser essencial à construção de material bélico, vai tornar-se um recurso muito disputado, tendo sido sabiamente utilizado pela ditadura de Oliveira Salazar, mantendo a neutralidade de Portugal face ao conflito bélico (Telo, 2000).

Nos nossos dias resta-nos as terras revolvidas: o volfrâmio, recurso mineral estratégico para o esforço de guerra deixou-nos, um considerável património industrial (galerias, laboratórios, chaminés gigantes), construções de apoio à vida mineira, situando-se em lugares de rara beleza paisagística e muito próximos de centros populacionais, onde a memória deste tempo está ainda presente na mente dos seus habitantes.

A sua valorização cultural e respetiva musealização tornam-se por isso urgentes, contribuindo em definitivo para a preservação e recuperação destas riquezas esquecidas, das quais são feitas a memória e o património da Europa, unida pela sua História.

4.2 Objetivo Geral e Objetivos Específicos

O objetivo geral do Projeto passa pela criação de uma rota europeia que tendo por base as minas de volfrâmio, permita constituir-se numa oferta turística inovadora capaz de projetar no espaço e no tempo a memória histórica e patrimonial do povo europeu.

Neste contexto, face à abrangência territorial e à riqueza patrimonial que se pretende associar ao projeto, o objetivo final será o reconhecimento por parte do Instituto Europeu de Itinerários Culturais, de uma rota de minas de volfrâmio, que englobe uma rede de minas nacionais e europeias, capaz de se constituir como um “Itinerário Cultural do Conselho da Europa”.

Assim, será necessário trabalhar um conjunto de objetivos específicos:

1. O primeiro objetivo específico passa pela rentabilização dos recursos existentes nos diferentes locais mineiros de modo a dar um uso turístico e cultural aos locais mineiros, que irá permitir o desenvolvimento local e a criação de emprego. Esta rentabilização e integração na rede será uma mais-valia para os municípios com locais mineiros de volfrâmio, uma vez o envolvimento neste tipo de projeto proporciona uma forte notoriedade nacional e internacional;
2. A agregação dos locais mineiros referenciados e dos respectivos concelhos irá permitir construir e potenciar a existência de uma rota nacional.
3. Posteriormente e como terceiro objetivo específico pretende-se transformar esta rota mineira numa rota europeia através da integração das minas europeias e/ou outros locais mineiros com características similares. Com a concretização deste objetivo específico as “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial” irão ganhar uma posição de destaque no panorama turístico internacional;

4. Paralelamente, pretende-se proporcionar o desenvolvimento do turismo no meio rural, com uma oferta viável, que vise a intervenção e revitalização local e regional, através da criação de infraestruturas indispensáveis à indústria turística, bem como o fomento e a conservação das tradições de cada local;
5. Como quinto objetivo específico surge o estabelecimento de um conjunto de parcerias nacionais e internacionais que permitam garantir a sustentabilidade do projeto nas suas mais distintas valências;
6. O sexto objetivo específico pretende fomentar a constituição de um corpo de competências interdisciplinares internacionais, integrando investigadores nacionais e internacionais oriundos de distintas Universidades e Centros de Investigação, capazes de alavancarem o projeto no seu objetivo central da criação da Rota, contribuindo para a sua dinamização e geração de atividades e dinâmicas locais e regionais imprescindíveis ao seu desenvolvimento sustentado;
7. Como sétimo objetivo específico, pretende-se que o projeto venha a gerar um forte espírito de cooperação e colaboração entre todos os *stakeholders*, locais, regionais e internacionais, contribuindo para criar uma Europa mais unida.

Este conjunto de objetivos que sustentam o desenvolvimento do projeto deverão contribuir para alcançar o reconhecimento por parte do Conselho da Europa, obtendo, assim, a Menção de “Itinerário Cultural do Conselho da Europa”.

4.3 Ações Desenvolvidas (2011-2012)

No âmbito do Projeto têm vindo a ser desenvolvidas um conjunto de atividades que numa primeira fase permitiram criar as condições necessárias para a obtenção do reconhecimento da Rota junto do IEIC, e posterior candidatura a “Itinerário Cultural do Conselho da Europa”.

Neste contexto, identificaram-se ao nível do marketing e promoção um conjunto de ações, a saber: criação de imagem corporativa, com logótipo, brochura institucional e promocional, website, divulgação nas redes sociais, divulgação junto dos *media*: notas de imprensa, entrevistas e artigos em jornais e revistas.

Um conjunto de ações de investigação e igualmente a participação em eventos científicos têm contribuído para a visibilidade da pesquisa realizada no âmbito do Projeto, permitido a troca de experiências estabelecendo-se novos contactos e parcerias: International Congress of Geotourism, Arouca; 1ª Conferência de Planeamento Regional e Urbano e 11º Workshop da APDR – Aveiro; V International Tourism Congress, Peniche; 1st EJTHR International Conference - University of Santiago de Compostela; 11th European Geoparks Conference, Arouca; AECIT 2012 XVII International Congress, Galiza, com dois *papers*.

Privilegiando-se os contactos intensos com o IEIC, verificou-se a participação em dois Fóruns Consultivos o que permitiu a divulgação deste projeto junto de outras rotas e itinerários já reconhecidos pelo Conselho da Europa e de outros que se preparam para lançar a sua candidatura. O primeiro realizou-se na cidade do Luxemburgo em Novembro de 2011 e o segundo em Colmar em Novembro de 2012. Dois momentos de grande importância para a divulgação internacional, junto das mais altas individualidades da Comunidade Europeia.

Nos diferentes locais mineiros já se verificaram diversas ações indutoras de dinâmicas territoriais:

Museu Municipal de Arouca – Exposição Temporária – Memórias contadas memórias preservadas: O Volfrâmio. Esta exposição esteve patente de 11 de Fevereiro a 25 de Março de 2012;

No ISCET esteve patente uma exposição sobre o Projecto das Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial, de 24 a 31 de Maio de 2012, tendo-se realizado a apresentação pública do Projeto, a 24 de Maio, com a presença de individualidades em representação de órgãos institucionais, tais como a Entidade Regional Porto e Norte, a Entidade Regional do Centro, a Câmara Municipal de Arouca, a Associação Geoparque Arouca, ADRIMAG. O momento alto deste evento foi a presença e a intervenção de Michel Thomas-Penette, ex- presidente do IEIC e entusiasta inequívoco desta Rota. Esta apresentação pública do Projecto foi integrada nas Comemorações do Centenário do Turismo em Portugal e contou com a presença do seu Presidente, o Arquitecto Jorge Mangorrinha. Na impossibilidade de estar presente foi enviada uma mensagem por email de felicitações e entusiasmo, da atual Presidente do IEIC, Madame Penelope Denu, que foi devidamente lida a todos os presentes.

Esta sessão contou ainda com a intervenção da Professora Doutora Otilia Lage que brindou todos os presentes com a sua profunda pesquisa sobre alguns dos “coutos mineiros” que integram a Rota.

O evento terminou com a participação do Grupo de Cantares Mineiros de Cabreiros/Arouca e do Orfeão de Arouca, num sinal de explicito da participação das comunidades locais no Projecto.

Nas Minas da Panasqueira, realizou-se a 1 de Julho de 2012 um workshop que visava a divulgação do projeto no território e que contou com a presença do ISCET.

Fruto de todo este trabalho de divulgação o projeto “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial” é hoje reconhecido oficialmente pela Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo, pelo Turismo de Portugal, IP, Turismo do Centro de Portugal, Turismo do Porto e Norte de Portugal.

A 14 de Junho, em Montalegre, registou-se uma visita ao Couto Mineiro da Borralha, do Eurodeputado José Manuel Fernandes, com almoço convívio.

Em final de Junho de 2013, fruto do apoio e da convergência de diversas entidades e boas vontades, culminando com o suporte do IEIC e da comunidade de emigrantes no Luxemburgo, foi possível realizar uma exposição na cidade do Luxemburgo, com uma sessão de apresentação internacional das Rotas do Volfrâmio, na qual estiveram presentes a Exma. Sra. Embaixadora de Portugal, o Exmo. Sr. Embaixador de Espanha, a representante do Ministério da Cultura do Luxemburgo, Madame Penelope Denu, Presidente do IEIC e Eleonora Berti assessora do IEIC para as Rotas do Volfrâmio.

Esta exposição foi largamente publicitada nos *media* luxemburgueses, tendo tido um grande impacto nos membros presentes na sessão de apresentação. A notícia chegou a Portugal, tendo a equipe de projeto do ISCET sido contactada pelo Exmo. Sr. Embaixador do Luxemburgo em Portugal, disponibilizando-se para todas as ações em que pudesse vir a ser útil de forma a contribuir para o desenvolvimento desta Rota. Encontra-se agendada uma reunião para estabelecimento de um protocolo de colaboração.

Ainda no contexto desta sessão a Exma. Sra. Embaixadora de Portugal no Luxemburgo, Dra. Rita Ferro, colocou à disposição do Projeto os serviços culturais da embaixada para divulgação internacional da Rota do Volfrâmio.

De 5 a 9 de Julho celebrou-se a Festa da Padroeira dos Mineiros, nas Minas da Panasqueira onde decorreram vários eventos, tais como uma exposição temática sobre as Rotas do Volfrâmio, visitas à companhia Alemã – minas de volfrâmio, ao Cabeço do Pião, antiga lavaria da mina e entrada na Mina de Rebordões. De salientar a visita ao

Museu do Gasómetro, situado na Barroca Grande, Aldeia de São Francisco, Concelho da Covilhã.

Neste conjunto de eventos, esteve prevista a presença de Eleonora Berti, a assessora do IEIC para as Rotas do Volfrâmio, que por motivos alheios à sua vontade, teve de cancelar a sua visita. Esta sua vinda, encontra-se agora agendada para Janeiro de 2014, data em que está prevista a constituição da Associação Europeia que suportará o Projeto.

Em simultâneo, a 6 de Julho, realizou-se o encontro anual dos antigos mineiros da Borralha, com visita às obras de recuperação a decorrer neste polo mineiro e almoço convívio.

A Câmara Municipal de Montalegre, no dia 25 de Setembro encetou uma visita para reconhecimento do andamento das obras no âmbito do processo de musealização das Minas da Borralha.

O Projecto das Rotas do Volfrâmio tem a coordenação científica do ISCET que para o efeito tem liderado as investigações sobre os diferentes coutos mineiros e realizado a pesquisa nas diferentes temáticas: história, património, propriedade, responsáveis, recursos turísticos,

Este trabalho resulta da dedicação de um grupo de investigadores que semanalmente trabalha com o objetivo de consolidar o Projeto, como se pode verificar do conjunto de actividades planeadas e a serem desenvolvidas no ISCET e que se identificam no ponto seguinte.

Com os contributos dos parceiros encontra-se já em sua posse, uma parte significativa da investigação que suportará o dossier de candidatura. Sendo, porém, necessário encontrar os meios para a equipa se possa deslocar ao terreno para fazer o levantamento da memória e a validação dos recursos turísticos.

Esta equipa encontra-se a trabalhar no alargamento do corpo interdisciplinar de forma a integrar novas valências e competências necessárias ao desenvolvimento do Projeto.

4.4 Ações de Curto Prazo (Outubro a Dezembro de 2013)

Encontram-se já agendadas diversas atividades a desenrolar até ao final do ano, dando assim continuidade a todo o trabalho desenvolvido e manifestando a dinâmica dos parceiros envolvidos neste projeto e a sua vontade em o concretizar.

Neste sentido, inserido nas Jornadas de Investigação do ISCET, o projeto das Rotas do Volfrâmio será um dos pontos altos, mostrando assim a toda a comunidade académica a investigação que tem vindo a ser carreada para o projeto.

A 22 de Novembro a equipe de investigação do ISCET deslocar-se-á a Bragança, para a apresentação pública das Rotas do Volfrâmio neste território, ação de grande importância, pois trata-se de um território com três minas sinalizadas na Rota: Ribeira, Argozelo e Ervedosa.

As II Jornadas de Turismo Cultural no Porto e Norte, contarão com o contributo de várias individualidades, que abordarão o tema “o turismo cultural no Norte de Portugal” e conta-se com a uma intervenção sobre os contributos do projeto das Rotas do Volfrâmio para a dinamização deste tipo de turismo.

Paralelamente estará patente uma exposição sobre o tema, no *hall* de entrada do ISCET que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Montalegre e do Ecomuseu do Barroso que cederá artefactos mineiros: capacetes, gasómetros, picaretas, alvará de exploração e maqueta da mina da Borralha de 1940. Esta exposição é composta pelos 12 painéis que estiveram presentes na exposição do Luxemburgo e estará patente ao público de 3 a 7 de Dezembro.

A partir de 13 de Dezembro e até ao final do ano, esta mesma exposição será transferida para o território de Montalegre, onde ficará visitável, no pólo do Ecomuseu do Barroso, situado na freguesia de Salto.

Ainda no mês de Dezembro e a encerrar o ano, a equipe de investigação do ISCET apresentará um novo Itinerário Turístico Cultural, na cidade do Porto, que contempla lugares emblemáticos sobre o tema do volfrâmio, tais como os locais do contrabando, de encontro social de volframistas e ainda os principais pontos e companhias que embarcavam este minério para a Europa.

4.5 Ações a Médio Prazo (2014)

As “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial”, visam desenvolver um conjunto de ações já no início de 2014 que permitam atingir o objetivo de entrega do dossier para aprovação como Itinerário do Conselho da Europa, em Setembro de 2014.

Para que este objetivo seja alcançado, várias ações terão de ser desenvolvidas e concretizadas:

1. A angariação de novos parceiros a nível nacional, onde se destaca claramente o território de Ponte de Lima que já manifestou a sua vontade através da Câmara Municipal e respetiva associação local ADRIL, dado o elevado património mineiro que este município congrega;
2. Consolidação das relações com os novos parceiros internacionais: França, Inglaterra (Cornualha), Alemanha, Suécia e Republica Checa, tirando partido dos contactos privilegiados com estes países, fruto de outros projetos, os parceiros ADRIMAG e INORD (Espanha) que ficaram responsáveis por dar continuidade aos contactos institucionais, em resultado da reunião realizada em Arouca a 16 de Julho.

3. Em Janeiro de 2014 será constituída a Associação Internacional com a presença de Eleonora Berti, assessora do IEIC para as Rotas do Volfrâmio.
4. Para boa divulgação do projeto torna-se necessário que a atualização do site seja diária, bem como será aberta uma página do Facebook. Neste contexto, é urgente a atualização da brochura eletrónica e sua divulgação no site. Esta brochura, bem como material promocional dos diferentes territórios mineiros será igualmente disponibilizada nos postos de turismo, num primeiro dos territórios mineiros que integram a Rota do Volfrâmio e num segundo momento com uma abrangência territorial mais ampla quer nacional, quer internacionalmente.
5. Na reta final para a apresentação da candidatura, todas as evidências relevantes, como exposições, workshops levados a cabo, pelos diferentes parceiros, deverão ser gravados em vídeo, para posterior integração no dossier de candidatura.
6. Encontra-se já constituído o Comité Interdisciplinar, que se pretende vir alargar e consolidar. Tendo em conta a entrada dos parceiros internacionais, torna-se necessário esta ação, integrando neste Comité especialistas das mais diversas áreas do conhecimento e nacionalidades.
7. Visando terminar a produção científica torna-se urgente a produção da memória oral mineira em alguns territórios, bem como a produção de conteúdos turísticos que permitiram constituir as Rotas do Volfrâmio, como um produto turístico inovador.
8. Em Junho de 2014 será elaborado e terminado o dossier da candidatura. Para que tal seja possível, todas as ações inúmeradas terão de estar devidamente executadas.

Em Setembro de 2014 o dossier final da candidatura deverá ser entregue ao IEIC, na sua sede na cidade do Luxemburgo. Com esta entrega, inicia-se uma fase de grande importância, onde o alargamento dos apoios institucionais a nível internacional será primordial.

5. Contributos para a Criação de uma Oferta Turística Inovadora e para a Criação de Destinos Turísticos Sustentáveis

Com o desenvolvimento das “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial”, procura-se um produto turístico diferenciador. Visitando o património mineiro, legado pela exploração do volfrâmio, associando-lhe todo o potencial da memória oral e coletiva dos Homens, pretendendo-se, assim criar uma rota turística única, que atravessará o território Europeu contando a história mineira, vivida na Europa, num dos períodos mais conturbados da sua história, que não deve ser deixado cair no esquecimento. Dada esta sua característica, a Rota do Volfrâmio, foi já publicamente considerada pelo Instituto Europeu dos Itinerários Culturais, como sendo extremamente educativa, tornando-se de grande valia para os jovens e para as gerações vindouras.

Afigura-se que, um produto com características tão vincadas, assente nos benefícios oportunamente identificados para os itinerários e as rotas, vai definitivamente alcançar níveis de visitas turísticas, só possíveis pela sua diferenciação e exclusividade.

Entende-se que se obterá um produto único e diferenciador, que se estenderá ao longo de vastas áreas rurais, permitindo, deste modo, o desenvolvimento local. Estima-se, assim, que pelos Municípios envolvidos na Rota do Volfrâmio, irão passar diariamente turistas de várias nacionalidades. Espera-se ainda e como resultado do projeto que as “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial” poderão vir a beneficiar o desenvolvimento ambiental, económico, social e cultural dos Municípios/regiões que se associem ao Projeto, quer pelas dinâmicas turísticas, quer pelos contributos de desenvolvimento local associadas ao Projeto, nas suas distintas fases, através de uma crescente participação dos actores locais.

Ainda neste contexto, para reconstruir com sucesso, cada polo mineiro/região/Município, de forma devidamente atrativa, torna-se imperativo, construir um espaço para o turismo, mantendo sempre vivo o que de mais genuíno cada região possui, procurando de forma incansável a vivência do autêntico, adaptando-o à respectiva fruição turística.

É ainda objetivo primordial das "Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Patrimônio Industrial" o respeito pelas boas práticas turísticas, promovendo um turismo sustentado, socialmente responsável, onde os recursos endógenos das regiões se desenvolvam, dando, particular atenção ao respeito pela qualidade ambiental e paisagística, pelo desenvolvimento do artesanato e da gastronomia local, preservando, assim, a sustentabilidade dos territórios e contribuindo para o crescimento do sentido de pertença ao lugar das suas populações.

Bibliografia

Briedenhann, J., & Wickens, E. (2004). Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas — vibrant hope or impossible dream. *Tourism management*, p. 71 a 79.

Candela, G., Dallari, F., & Giola, M. (2005). *Travel, Cultural Tourism and local development. The opportunity of the Tabula Peutingeriana*.

Conrady, R., & Buck, M. (2011). *Trends and issues in global tourism*. Springer.

Council of Europe. (2011). *Impact of European Cultural Routes on SMEs' innovation and competitiveness*.

Csapó, J., & Berki, M. (2008). *Existing and future tourism potential and the geographical basis of thematic routes in south transdanubia, Hungary*. Hungria: University of Pécs, Faculty of Sciences, Institute of Geography – Department of Tourism.

Cunha, S. K., & Cunha, J. C. (Janeiro de 2006). Clusters de Turismo: abordagem teorica e avaliação. *Revista de desenvolvimento economico*, pp. 60-67.

Cunha, S. K., & Cunha, J. C. (2004). *Competitividade e Sustentabilidade de um Cluster de Turismo: uma Proposta de Modelo Sistêmico de Medida do Impacto do Turismo no Desenvolvimento Local*.

European Institute of Cultural Routes. (2012). *Atlas of cultural Routes*. Obtido em 15 de Fevereiro de 2012, de Cultural Routes: http://www.culture-routes.lu/php/fo_index.php?lng=en&dest=bd_pa_det&unv=ic

European Institute of Cultural Routes. (2002). *The Cultural Routes Programme of the Council of Europe*. Obtido em 15 de Fevereiro de 2012, de http://www.culture-routes.lu/php/fo_do_downld.php?ref=00000263/00000263.pdf&saveas=presentation%20-%20EN.pdf

Evans, M. D. (2005). *A guide Arts and Culture Economic Development Tool Kit increasing economic benefit through arts and cultural projects - The Cultural Tourism Itinerary*. Michigan: The rural arts and culture program/Michigan state museum university.

Ferreira, L. (2008). *Itinerários Turísticos - Elementos Fundamentais na Estruturação da Oferta Turística do Destino*. Actas do II Encontro Científico do ISLA, Santarém, 15 de Novembro, 2008.

Kotler, P., Kartajaya, H., & Setiawan, I. (2010). *Marketing 3.0 - From Products to Customers to Human Spirit*. New Jersey: Wiley.

- Lage, O. P. (2000). *Terra revolvida, memória revolta para uma análise transversal da sociedade portuguesa (1930-1960)*. Braga: Universidade do Minho Tese de Doutoramento.
- Lourens, M. (2007). *The Underpinnings for Successful Route Tourism Development in South Africa*. Johannesburgo.
- Meyer, D. (2004). *Tourism routes and gateways - Key issues for the development of tourism routes and gateways and their potential for Pro-Poor Tourism*. Overseas Development Institute.
- Owen, R., Buhalis, D., & Plentinckx, D. (2004). Developing the tourism aspects of a cultural route. *The 5th International Symposium on Virtual Reality. Archaeology and cultural heritage* (p. 75 a 84). Surrey: The eurographics association.
- Pinto, J., & Ferreira, L. (2008). *Itinerários Turísticos e Imaginário Turístico nos países de Língua Portuguesa*. Actas do I Congresso Internacional de Turismo Cultural e Religioso, Póvoa do Varzim, 22 a 24 de Abril, 2008.
- Ramírez, J. H. (2011). Los caminos del patrimonio. Rutas turísticas e itinerários culturais. *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural Vol 9 n^o 2* , p. 225 a 236.
- Rogerson, C. M. (26 de Julho de 2007). Tourism Routes as vehicles for local economic development in South Africa: the example of Magaliesberg Meander. *Urban Forum* . Johannesburg: Springer Science.
- Stoddart, H. I. (2008). *Route tourism and local economic development in South Africa: the Magalies Meander and the crocodile ramble*. Johannesburg.
- Tabata, R. S. (1999). *Thematic itineraries: as approach to tourism product development*. USA: University of Hawaii at Manoa.
- Telo, J. A. (2000). *A Neutralidade Portuguesa e o Ouro Nazi*. Lisboa: Quetzal Editores.
- Trigueiro, K. (2007). *Novas tendências do consumidor de turismo na nova economia*. UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto.
- Weidenfeld, A., Butler, R. W., & Williams, A. M. (2010). Clustering and Compatibility between Tourism Attractions. *International Journal of Tourism Research* , 1 a 16.